

Buscando estrelas

Buscando estrelas

Jerffeson Morais

M827b Morais, Jerffeson, 1981

Buscando estrelas, Morais Jerffeson, Serra – ES: Auto
Publicado, 2020. 80 p.; 21 cm

ISBN 9798551241164

1.Poesia brasileira I. Título

CDD – 82.1

CDU – 821.134.3(81) -1

Direitos autorais © 2020 Jerffeson Moraes Todos os direitos reservados

Os personagens e eventos retratados neste livro são fictícios. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou falecidas, é coincidência e não é intencional por parte do autor.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou armazenada em um sistema de recuperação, ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, sem a permissão expressa por escrito do autor.

Dedico este livro aos meus eternos e amados professores e professoras que com suas sabedorias, amores e dedicações puderam me forjar e deixar em mim um grande parte de si.

Agradecimentos a minha amada esposa Jeisiene Moraes e a minha amada filha Taís Moraes, por todo incondicional apoio para que mais um livro saísse dos arquivos eletrônicos do velho PC e voassem por outros mundos para pousar em outras mãos ou corações.

SUMÁRIO

Versos em reversos	15
Tia Irani	17
<i>Alimentos in natura</i>	19
Artesiano demais	21
Vandeia Tesch.....	22
Couro sintético	25
As letras em curva	26
Palavras faladas.....	27
Ando só	28
O talento em barras.....	29
Cartas ciganas	30
A Serra e suas belezas	31
Entre canibais	33
A rua e eu.....	34
Manhãs pueris	35

Existir é sofrer	36
Escuta afetiva	37
Cara ou coroa.....	38
Deprimantes	39
Coração bagunçado	40
No quinto andar da cegueira	41
A festa da solidão	42
Orgulho do mal	43
Entre cotas e mentiras.....	44
Tudo num post-it	45
Vidros e sangue	46
Sem conselhos	47
Balcão de negócios	48
Cravos solitários	49
Terço sagrado	50
Novo labor	51

As bicudas.....	52
Eu, encontro.	53
Dias longínquos	54
Inevitável querer	55
Amores e luares	56
Amor e entrega	57
Instantes de equilíbrio	58
O baile na chuva	59
Canções e grades.....	60
Lonjuras de amor.....	61
Inclinações	62
Aos meus cuidados	63
Envelhecer da esperança.....	64
Viver de likes	65
Aconchego de amar	66
Nosso final	67

Contemple-se.....	68
Início e fim.....	69
Recompor de consciência	70
O esquecido	71
Os invisíveis	72
Standby.....	73
Neobárbaros	74
A surdez em Hi-fi	75
Laços e afeição	76
Busco palavras.....	77
Dias de lágrimas	78
Os anjos	79
Mãos dadas	80

Versos em reversos

segunda-feira, 12 de outubro de 2020
15:51

Um clube de prosas
E de versos a voar
Brincam felizes
Até num livro pousar

Onde repousa o poeta
Para dar asas à imaginação
Que não se preocupa em falar
Pois só ouve a emoção

A emoção dos que amam
Ou dos que prezam o pensar
Pois somos muitos em livros
Com seus versos no ar

Então tome os seus
Que paira por aí
Em muitas folhas soltas
Que insistem em existir

Buscando estrelas
Jerffeson Morais

Livres ou rimados
Como as terzas de Dante
Ou simples assim
Tal qual a matemática dos amantes

Tia Irani

terça-feira, 13 de outubro de 2020
12:16

Não se faz um doutor
Com receitas insanas
É preciso mais que isso
Para formar gente bacana

Não se tem quase nada
Na longa estrada da vida
É preciso alguém que professa
Para te mostrar as saídas

É preciso dedicação
E muito amor empregado
Enfrentar os sabores
Para cuidar do sagrado

E alimentar a esperança
De um mundo justo e belo
Então começamos pelas crianças
Para um Brasil verde e amarelo

Mesmo que o país não nos vejam
E nem valorizam seus heróis
Que compartilha as chaves do saber
Para mudar algo em nós

Não haverá um amanhã
Sem as palavras de alguém
Que muito se preparou
Que doou mais do que tem

Só mesmo heróis de verdade
Que habitam as unidades de ensino
Que desconhece o cansaço
Para contemplar o sorriso de muitos meninos

Então no mundo das Adélias
De Danis, Pedro ou tia Neném
Sei que existem muitos professores e professoras
Que sempre mudará o mundo de alguém.

Alimentos *in natura*

quarta-feira, 14 de outubro de 2020
07:08

De que tu se alimentas
O que fazes para se nutrir
Nutrir seu corpo e tua alma
O pensamento e sua calma

O que levou para alguém mais próximo
O que deixará para além do amanhã
Serás o fruto fundido e deglutido
Ou será os pecados em forma de maçã

A terra que nos alimenta
Nos dá os pães e a águas maternas
E uma sombra que entra pelas fendas
Das nossas podres janelas abertas

Aos comedores de cadáveres
Sabem que a vitela é um ser saboroso
É caro por ser fresco e inocente
E não ter vivido num mundo assombroso

Os que se alimentam do holocausto
Sabem que carne estressada é dura
Animal maltratado não é gostoso
Pois a dor que eles sentem perdura

E você o que tem feito
Para ser mais palatável
Já que nada é eterno
Já escolhestes sua veste agradável?

Tacitamente seremos alimentos da terra
Que dentre tantas coisas boas para comer
Vai ter que digerir nossos corpos nojentos
Com nossos muitos jeitos egoístas de ser

Que triste, pois dentre tantos frutos
Árvores e animais, mais que amigos
Terá que engolir sem vomitar de volta
Nós, os presuntos mais que desprezíveis.